

Boletim Epidemiológico Reinternadores por Doenças Respiratórias 2024

Editorial

Este Boletim Epidemiológico analisa informações de pessoas com internações por doenças respiratórias em Porto Alegre em 2024. A base de dados são os documentos de Autorização de Internação Hospitalar (AIH) registrados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Tem como objetivo destacar as reinternações (indivíduos que internaram mais de uma vez) ao longo do período, para fins de realizar a transição do cuidado à rede de Atenção Primária à Saúde do município. As doenças respiratórias monitoradas compreenderam aquelas codificadas sob os CID-10 J30 a J98. Entre elas, a asma (CID-10 J45) e a doença pulmonar obstrutiva crônica ou DPOC (CID-10 J44) responderam por mais da metade das internações no município em 2024.

Para a realização da presente análise, foram escolhidas as faixas etárias de 0 a 14 anos e 60 anos ou mais, uma vez que foram as duas faixas etárias com maior número de internações por asma e DPOC no período. Na análise foram compreendidos os meses de janeiro a dezembro de 2024, e utilizou-se como parâmetro de avaliação a Vinculação dos indivíduos com a rede de Atenção Primária à Saúde do município, conforme explicitado no Quadro 1.

A vigilância e o monitoramento de doenças crônicas não transmissíveis - entre elas as doenças respiratórias - são realizados em parceria da Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (EVDANT) da Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS) com a área técnica de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) da Diretoria de Atenção Primária à Saúde da SMS (DAPS-SMS).

Quadro 1. Parâmetros de avaliação da vinculação de pessoas com a Rede de Atenção Primária à Saúde do município de Porto Alegre.

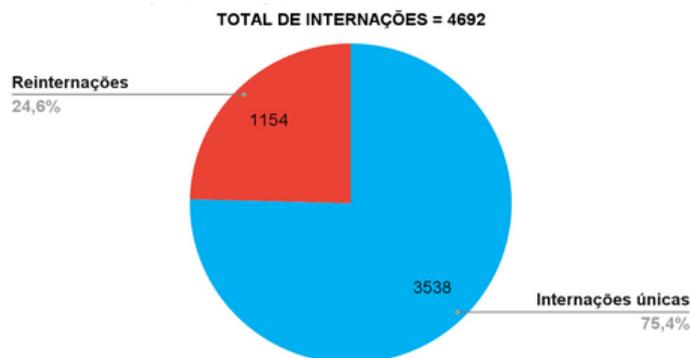
Vinculação	Significado
com vínculo	Pessoa possui atendimento na sua unidade de referência, registrado no e-SUS PEC, dentro dos últimos 12 meses, pelo CID-10 mencionado
vínculo frágil	Pessoa possui atendimento na sua unidade de referência registrado no e-SUS PEC dentro dos últimos 12 meses, mas não pelo CID-10 mencionado
sem vínculo	Pessoa nunca foi atendida na sua unidade de referência ou teve atendimento fora do período estipulado
óbito	Pessoa foi a óbito dentro do período estipulado

Fonte: EVDANT/DVS/SMS.

Cenário epidemiológico de Porto Alegre

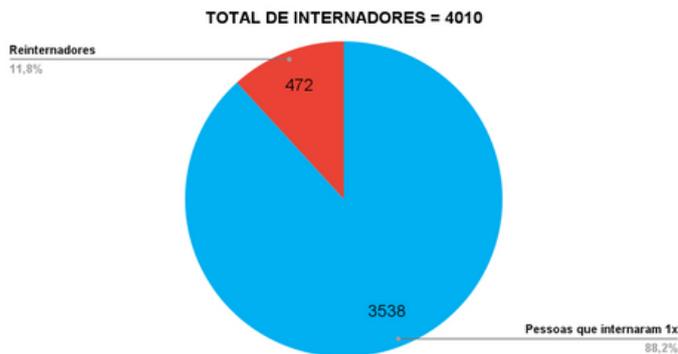
De janeiro a dezembro de 2024 o município de Porto Alegre apresentou 4.692 internações pelas doenças respiratórias monitoradas, segundo o SIH/SUS. Deste total, quase um quarto (1.154 ou 24,6%) correspondeu a reinternações, ou seja: internações de uma mesma pessoa, pelo mesmo motivo, ao longo do período (Fig. 1). Responderam por todas as internações um total de 4.010 pessoas (referidas como “internadores”), das quais 3.538 (88,2%) internaram apenas uma vez ao longo do período, e 472 pessoas (11,8%) internaram mais de uma vez, sendo chamadas de “reinternadores” (Fig. 2).

Figura 1. Proporção de reinternações por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98), por número de internações, Porto Alegre, ano de 2024



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

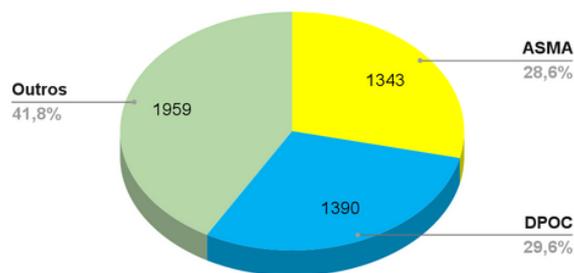
Figura 2. Proporção de reinternadores por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98), por número de internadores, Porto Alegre, ano de 2024



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

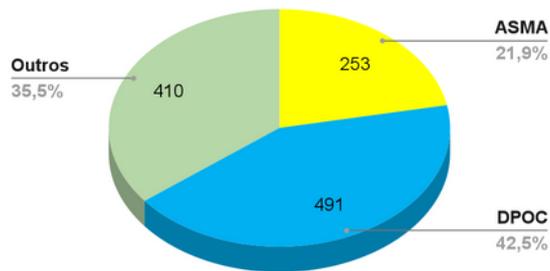
Entre as doenças respiratórias monitoradas, asma e DPOC foram as mais frequentes causas de internação, respondendo juntas por 58,2% do total de internações (Fig. 3); ao analisar-se as reinternações, este percentual é ainda maior: 64,4% (Fig. 4).

Figura 3. Distribuição e percentual de internações por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98), segundo causa da internação, Porto Alegre, ano de 2024.



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

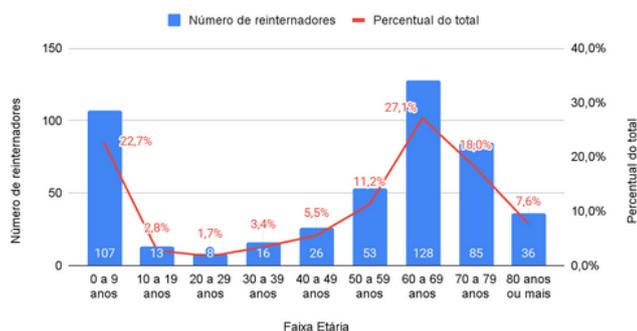
Figura 4. Distribuição e percentual de reinternações por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98), segundo causa da internação, Porto Alegre, ano de 2024.



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

Entre as 472 pessoas reinternadoras, a faixa etária que prevaleceu foi a de 60 a 69 anos, com 128 pessoas ou 27,1% (Fig. 5). Foi seguida pelas faixas etárias de 0 a 9 anos (com 107 pessoas ou 22,7%) e 70 a 79 anos (com 85 pessoas ou 18%), perfazendo essas três faixas etárias, juntas, mais de dois terços (67,8%) do total de reinternadores no período.

Figura 5 - Distribuição e percentual de reinternadores por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98), segundo faixa etária, Porto Alegre, ano de 2024



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

A faixa etária de 0 a 14 anos compreendeu 114 pessoas reinternadoras, das quais 90 (79%) internaram duas vezes, 15 (13,2%) internaram três vezes, 5 (4,4%) internaram quatro vezes e 4 (3,5%) internaram cinco vezes (Fig. 6). Quanto à causa da internação nessa faixa etária, 87 pessoas (76,3%) foram hospitalizadas devido à asma, enquanto as 27 restantes (23,7%) necessitaram de hospitalização por outras doenças respiratórias (Fig. 7).

Figura 7 - Distribuição e percentual de reinternadores por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98) na faixa etária de 0 a 14 anos, segundo causa da internação, Porto Alegre, ano de 2024



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

Dos 249 reinternadores na faixa etária de 60 anos ou mais, 183 (73,5%) apresentaram duas internações, 41 (16,5%) apresentaram três internações, 17 (6,8%) quatro internações e 6 (2,4%) apresentaram cinco internações (Fig. 8); quanto à causa das internações, 159 (63,9%) foram hospitalizados devido à doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), 8 (3,2%) devido à asma e os 82 restantes (32,9%) necessitaram de hospitalização por outras doenças respiratórias (Fig. 9).

Figura 6 - Distribuição e percentual de reinternadores por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98) na faixa etária de 0 a 14 anos, segundo número de internações, Porto Alegre, ano de 2024



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

Figura 8 - Distribuição e percentual de reinternadores por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98) na faixa etária de 60 anos ou mais, segundo número de internações, Porto Alegre, ano de 2024.



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

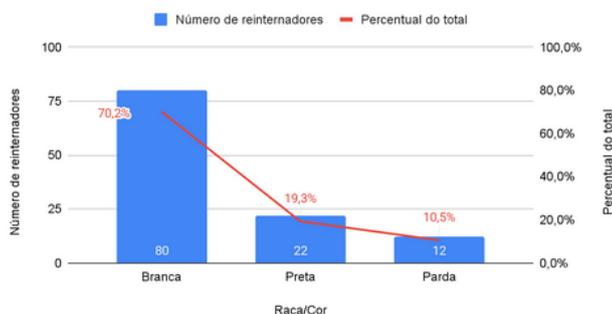
Figura 9 - Distribuição e percentual de reinternadores por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98) na faixa etária de 60 anos ou mais, segundo causa da internação, Porto Alegre, ano de 2024.



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

Quando analisados a distribuição e o percentual de reinternadores com 0 a 14 anos em relação à raça/cor, verificou-se um maior número de reinternadores na raça/cor branca (80 pessoas ou 70,2%), seguida da raça/cor preta (22 pessoas ou 19,3%) e parda (12 pessoas ou 10,5%). Não houve registro de reinternadores da raça/cor amarela ou indígena nesta faixa etária (Fig. 10).

Figura 10 - Distribuição e percentual de reinternadores por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98) na faixa etária de 0 a 14 anos, segundo raça/cor, Porto Alegre, ano de 2024.



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

No entanto, ao analisar-se a proporção de reinternadores por internadores de cada raça/cor (Fig. 11), verificou-se que a maior proporção encontra-se na população preta (9,6%), seguida da população branca (8,2%) e parda (7,6%), indicando um maior risco de reinternações por doenças respiratórias entre as pessoas da raça/cor preta.

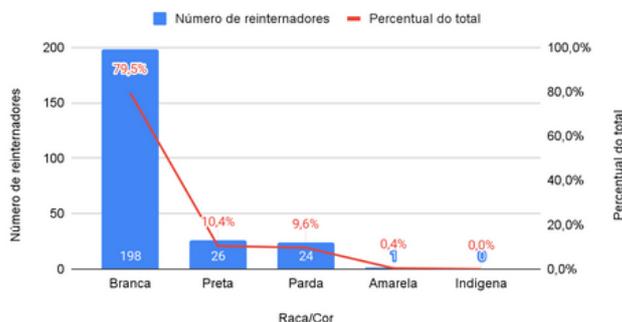
Figura 11. Proporção de reinternadores por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98) na faixa etária de 0 a 14 anos, segundo raça/cor, Porto Alegre, ano de 2024.



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

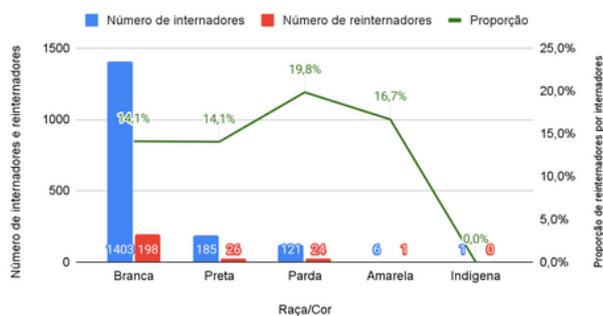
Da mesma forma, na faixa etária de 60 anos ou mais, a maior ocorrência de reinternadores se deu na raça/cor branca (198 pessoas ou 79,5%), seguida da raça/cor preta (26 pessoas ou 10,4%) e parda (24 pessoas ou 9,6%), com apenas 1 caso registrado na raça/cor amarela (0,4%) (Fig. 12). Porém, ao analisar-se a proporção de reinternadores por internadores de cada raça/cor (Fig. 13), verificou-se uma maior proporção na população parda (19,8%) em comparação com as populações branca e preta (ambas com 14,1%). Ressalta-se que a alta proporção (16,7%) também verificada entre as pessoas de raça/cor amarela pode estar relacionada ao pequeno número de pessoas desta população no município de Porto Alegre (menos de 3.000 habitantes).

Figura 12 - Distribuição e percentual de reinternadores por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98) na faixa etária de 60 anos ou mais, segundo raça/cor, Porto Alegre, ano de 2024.



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

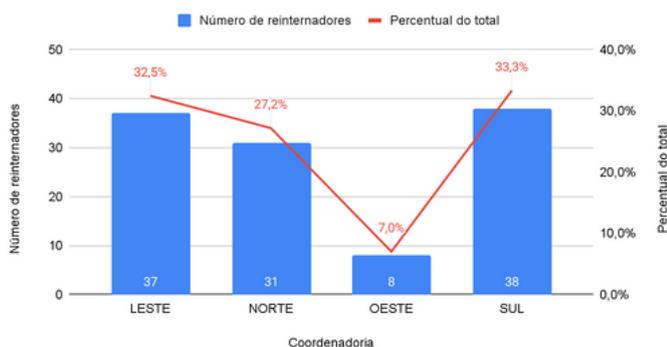
Figura 13. Proporção de reinternadores por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98) na faixa etária de 60 anos ou mais, segundo raça/cor, Porto Alegre, ano de 2024.



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

As Coordenadorias Sul e Leste apresentaram as maiores ocorrências de reinternadores por doenças respiratórias na faixa etária de 0 a 14 anos, com 38 casos (33,3%) e 37 casos (32,5%), respectivamente. Foram seguidas pela Coordenadoria Norte, com 31 casos (27,2%). A Coordenadoria Oeste foi a que apresentou a menor frequência de reinternadores (8 casos ou 7%) (Fig. 14).

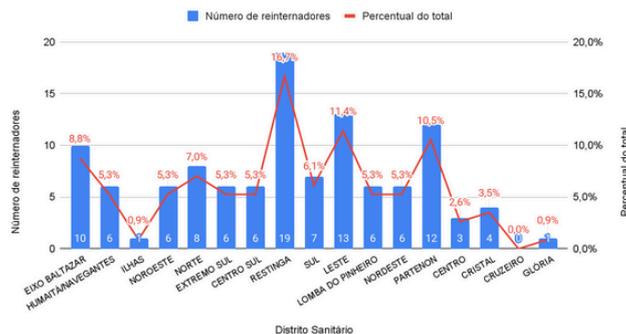
Figura 14. Distribuição e percentual de reinternadores por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98) na faixa etária de 0 a 14 anos, segundo Coordenadoria, Porto Alegre, ano de 2024.



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

Em relação aos Distritos Sanitários, a Restinga destacou-se por ter o maior número de reinternadores na faixa etária de 0 a 14 anos (19 casos ou 16,7%). Foi seguida pelos Distritos Leste e Partenon, com 13 casos (11,4%) e 12 casos (10,5%), respectivamente (Fig. 15).

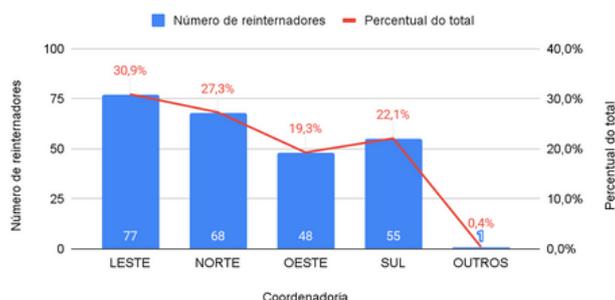
Figura 15. Distribuição e percentual de reinternadores por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98) na faixa etária de 0 a 14 anos, segundo Distrito Sanitário, Porto Alegre, ano de 2024.



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

Já na faixa etária de 60 anos ou mais, a Coordenadoria Leste foi a que apresentou o maior número de reinternadores por doenças respiratórias (77 casos ou 30,9%), seguida das Coordenadorias Norte e Sul, com 68 e 55 casos (27,3% e 22,1%), respectivamente (Fig. 16). Assim como na faixa etária dos 0 aos 14 anos, a Coordenadoria Oeste foi a que apresentou a menor ocorrência de reinternadores (48 casos ou 19,3%).

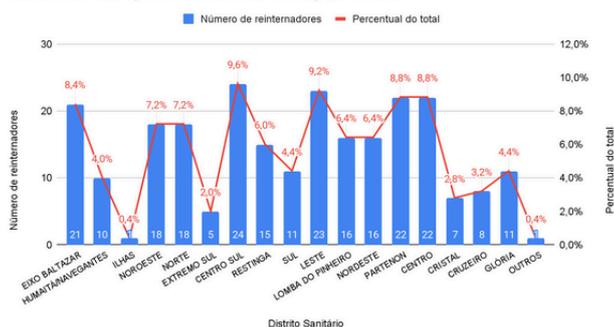
Figura 16. Distribuição e percentual de reinternadores por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98) na faixa etária de 60 anos ou mais, segundo Coordenadoria, Porto Alegre, ano de 2024.



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

Em relação aos Distritos Sanitários, o Distrito Centro-Sul foi o que apresentou o maior número de reinternadores na faixa etária de 60 anos ou mais (24 casos ou 9,6%), seguido do Distrito Leste, com 23 casos (9,2%), e dos Distritos Centro e Partenon, ambos com 22 casos ou 8,8% do total cada um (Fig. 17). A Coordenadoria e Distrito Sanitário identificados como “Outros” (Fig. 16 e 17) referem-se às equipes de Atenção Primária Prisional, Consultório na Rua e/ou Ambulatório Trans do município de Porto Alegre.

Figura 17. Distribuição e percentual de reinternadores por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98) na faixa etária de 60 anos ou mais, segundo Distrito Sanitário, Porto Alegre, ano de 2024.

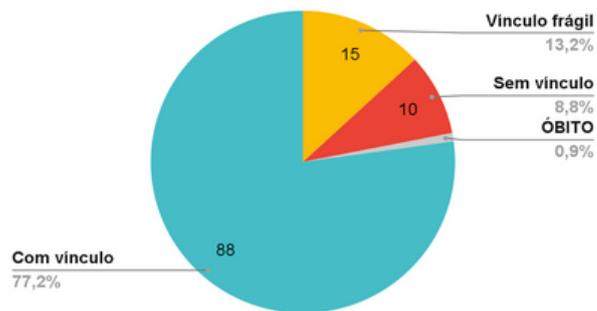


Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

Ao analisar a vinculação dos 114 reinternadores de 0 a 14 anos com suas unidades de saúde de referência (Fig. 18), verificou-se que a maioria (88 pessoas ou 77,2%) possuía vínculo com a sua unidade. Possuía vínculo frágil um total de 15 pessoas (13,2%), e não possuía vínculo um total de 10 pessoas (8,8%). Do total de reinternadores nessa faixa etária, apenas 1 (0,9%) veio a óbito ao longo do período analisado, por causa não relacionada à doença respiratória.

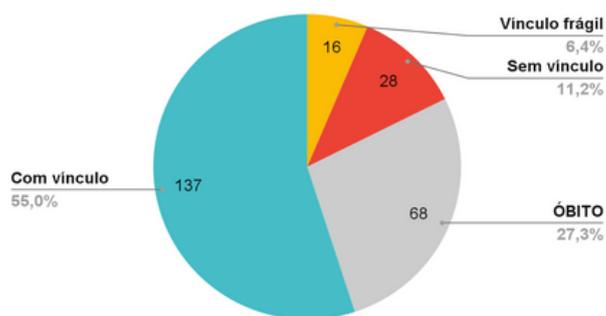
Já entre os 249 reinternadores com 60 anos ou mais, verificou-se que a maioria (137 pessoas ou 55%) possuía vínculo com a sua unidade de saúde de referência (Fig. 19). Do restante, 28 pessoas (11,2%) não possuíam vínculo, 16 pessoas (6,4%) possuíam vínculo frágil e 68 pessoas (27,3%) vieram a óbito ao longo do período, sendo que mais da metade destes (38 ou 55,9%) foram em razão das doenças respiratórias monitoradas, e os 30 restantes ou 44,1% se deram por outras causas.

Figura 18. Distribuição e percentual de reinternadores por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98) na faixa etária de 0 a 14 anos, segundo vínculo com a APS, Porto Alegre, ano de 2024.



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

Figura 19. Distribuição e percentual de reinternadores por doenças respiratórias (CID-10 J30-J98) na faixa etária de 60 anos ou mais, segundo vínculo com a APS, Porto Alegre, ano de 2024.



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/SMS. Consulta em 28 de janeiro de 2025.

Considerações finais e recomendações

A vigilância e monitoramento dos reinternadores se faz pertinente ao constatar-se que múltiplas internações de uma mesma pessoa por condição sensível à Atenção Primária em Saúde (APS) pode significar uma falha no acompanhamento deste usuário dentro do sistema de saúde. Alguém que necessite reinternar pelo mesmo motivo, sendo este uma condição sensível à APS, pode ser um indicativo de que a sua condição de saúde não esteja sendo devidamente gerenciada; identificar estas pessoas oportuniza compreender a raiz do problema e aprimorar o cuidado.

Pessoas portadoras de doenças crônicas necessitam de atendimento sistemático e acompanhamento na APS, o que só é possível a partir da VINCULAÇÃO destas pessoas aos seus serviços de saúde/unidades de saúde de referência. O que se espera, a partir desta vinculação e do trabalho desenvolvido pelas equipes de saúde dentro do seu território, é que a evolução destas doenças se torne menos desfavorável, oferecendo uma melhor qualidade de vida para estas pessoas. Além de gerar menores índices de morbimortalidade, um manejo focado em prevenção demanda menos cuidados de alta complexidade e resulta em menos custos para o sistema de saúde como um todo.

A maior prevalência de reinternadores por doenças respiratórias observada nas faixas etárias de 0 a 9 anos e de 60 anos ou mais pode ser explicada por características próprias destes extremos de idade, em especial um sistema imunológico falho (pois ainda imaturo nas crianças e já enfraquecido nos idosos) e a presença de condições de saúde crônicas no caso de idosos. Estas características tornam essas pessoas mais vulneráveis, aumentando o risco de complicações com necessidade de cuidados hospitalares.

Já a maior proporção de reinternadores por internadores verificada na raça/cor preta (faixa etária de 0 a 14 anos) e na raça/cor parda (faixa etária de 60 anos ou mais) evidenciou um maior risco de reinternações por causas respiratórias nessas populações. Isso pode ser explicado pelas condições sociais adversas às quais estas populações estão expostas, incluindo condições de vida insalubres e dificuldade de acesso à educação e saúde.

Para além dos fatores biológicos (que não podem ser mudados), no que diz respeito à asma e à doença pulmonar obstrutiva crônica, um melhor controle dessas doenças poderia ser alcançado através de ações permanentes de educação em saúde e promoção da saúde: informação específica sobre cada doença, mudanças no estilo de vida das pessoas (alimentação saudável, prática regular de atividades físicas, combate ao tabagismo), imunização sistemática contra patógenos respiratórios, entre outras.

Nesse contexto, a integração articulada com a Atenção Primária à Saúde, associada ao fortalecimento de estratégias intersetoriais envolvendo os serviços de saúde, órgãos governamentais e a sociedade civil, é imprescindível para a efetivação e sustentabilidade do processo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030. Brasília, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Doenças respiratórias crônicas. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, n. 25). Brasília, 2010.

Boletim Epidemiológico Reinternadores por Doenças Respiratórias 2024

Expediente:

- Secretário Municipal de Saúde: Fernando Ritter
- Diretora de Vigilância em Saúde: Aline Vieira Medeiros Diretora-Adjunta: Juliana Dorigatti
- Unidade de Vigilância Epidemiológica: Patrícia Conzatti Vieira
- Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis: André Gomes; Andrea Nunes Arrojo; Carlos Augusto Santos Campos; Fabiana Ferreira dos Santos; Mariana Ughini Xavier da Costa; Priscilla Wolff Moreira; Rúbia dos Passos Collar Soares
- Elaboração: Mariana Ughini Xavier da Costa; Fabiana Ferreira dos Santos
- Revisão: Patrícia Conzatti Vieira
- Formatação: Patrícia Coelho

Secretaria Municipal de Saúde/Diretoria de Vigilância em Saúde - Agosto/2025



prefeitura de
PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE